

## APRESENTAÇÃO DOSSIÊ RELAÇÕES DE FRONTEIRAS E INTERDISCIPLINARIDADE

O folhear das páginas exala essências do passado, do presente e do futuro. Remete-nos a cenários desconhecidos para a maioria, mas que conseguimos nos imaginar neles imersos através das linhas construídas na obra; simultaneamente, coloca-nos diante do atual concreto, e nos empurra para a reflexão sobre o porvir.

Estas afirmações poderiam resumir a apresentação do dossiê que ora é ofertada ao (à) leitor (a).

De fato, sua leitura torna possível ver-se frente a coluna de basalto de mais de dois metros de altura, e questionar-se sobre o que tal monumento, denominado de marco missionário, é capaz de transmitir e questionar. Neste mesmo contexto, pode-se direcionar os olhos para algum “responsador” que, por meio de sua fé, auxilia na localização de objetos e animais perdidos, ou, se mirar em outra direção, deparar-se com o ofício artesanal que constrói peças em couro, a guasqueria. Ainda, a quem desbrava o dossiê com a mente inquieta e aberta, postura típica dos perseguidores de conhecimento, abre-se a possibilidade de verificar como os caciques, ou “cabildos”, continuaram a exercer poder dentro dos grupos de povos originários, mesmo com as reduções jesuíticas já instaladas.

O passeio requer fôlego, algo inerente aos pesquisadores e às pesquisadoras que contribuem com seus olhares atentos, oriundos de diversos campos do conhecimento. Fôlego, justamente por sua diversidade e riqueza, as quais permitem um mergulho em temas distintos, mas que convergem em questões de memória e patrimônio. Não por acaso, o dossiê aborda precedentes históricos acerca da universalização dos direitos humanos (não se olvide, neste particular, que o patrimônio cultural é tido como direito fundamental da Lei Maior do Estado brasileiro). Não por acaso, questiona o fazer e o saber interdisciplinar. Não por acaso, incursiona por problemáticas caras ao passado, que apresentam sólidas implicações no presente.

E esse presente se mostra marcado pela mesma intensidade questionadora; o que a região de fronteira tem feito com o legado que lhe foi ofertado?

O dossiê busca responder investigando acerca de políticas públicas e participação cidadã, do exame de seus métodos de análise nas ciências sociais, perpassando o “como

implementar” de uma política específica e grandiosa: a expansão das universidades federais, com enfoque na Universidade Federal do Pampa, Instituição que se enraíza em dez municípios da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul, e tem produzido transformações que transbordam fronteiras.

A região de fronteira recebe, portanto, forte olhar, como não poderia deixar de ser, considerando que este livro resulta justamente de grupo de pesquisa que se dirige à história, à política e à cultura neste espaço territorial.

Nesta senda, são abordadas desde questões que assumem alcance extraterritorial, como os crimes de fronteira, até problemáticas que se fazem presentes no cotidiano dos fronteiriços, como as popularmente chamadas enchentes, em ambos os casos, verificando como a região responde, em termos de políticas públicas.

E por falar no que é público, espaço também se abre para uma das maiores expressões da cidadania, qual seja, o voto, examinado em caráter regional, em busca do delineamento de uma geografia política no estado do Rio Grande do Sul.

Direitos sociais, por sua vez, ganham espaço através de análise extremamente atual e importante: como o *home office*, decorrente da pandemia da Covid-19, foi abordado na indústria? Como esta variável se incorporou na luta por direitos da classe trabalhadora? Uma reflexão original, que nos obriga a pensar para “mais adiante” de nossa por vezes tão restrita realidade.

A interdisciplinaridade, como anunciado anteriormente, também ganha destaque, e sua análise parte do concreto, examinando a ousada (e reconhecida) iniciativa de se manter uma licenciatura interdisciplinar no município fronteiriço de São Borja, uma graduação que forma educadores e injeta já em sua formação o “ir além” das fragmentações medíocres, que tantas vezes empobrecem a atuação docente.

Como se percebe, o passado, o presente e o futuro mesclam-se nas linhas da presente obra, a brindar e desafiar, simultaneamente, quem nelas investir seu olhar.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lisianne Sabedra Ceolin  
Universidade Federal do Pampa,  
Campus São Borja.